

## Espaço da Reitoria

Carlos Alexandre Netto  
Reitor

**UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha, Porto Alegre - RS | CEP 91046-900  
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

**Reitor**  
Carlos Alexandre Netto  
**Vice-reitor**  
Rui Vicente Oppermann  
**Chefe de Gabinete**  
João Roberto Braga de Mello  
**Secretário de Comunicação Social**  
Flávio Porcello

JORNAL DA UNIVERSIDADE  
Publicação mensal da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS  
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497

**Conselho Editorial**  
Cassiano Kuchembecker Rosing, Cesar Zen Vasconcellos, Daltro José Nunes, Edison Luiz Lindner, Fernando Cotanda, Flávio Porcello, Maria Heloisa Lenz, Maria Henriqueta Luce Kruse, Ricardo Schneiders e Rudimar Baldissera

**Editora-chefe**  
Ánia Chala  
**Repórteres**  
Caroline da Silva, Everton Cardoso e Jacira Cabral da Silveira  
**Projeto gráfico e diagramação**  
Juliano Bruni Pereira  
**Fotografia**  
Cadinho Andrade, Flávio Dutra  
**Revisão**  
Antônio Falcetta  
**Bolsistas**  
Dalane de David, João Flores da Cunha e Luiz Eduardo Kochmann  
**Circulação**  
Márcia Fumagalli  
**Fotolitos e impressão**  
Gráfica da UFRGS  
**Tiragem**  
12 mil exemplares

# Compromisso e relação com a sociedade

É missão da Universidade mobilizar a sociedade para refletir sobre temas atuais e relevantes, bem como para construir e encaminhar ações capazes de promover desenvolvimento e cidadania; isto acontece em centenas de projetos de extensão e de pesquisa em parceria. O mês de abril foi rico em eventos que expressam o compromisso e a inserção social da Universidade, com a participação dos dirigentes máximos da administração municipal, estadual e do Ministério da Educação.

O governador Tarso Genro honrou nossa Universidade ao ministrar a Aula Magna "A Universidade e o Futuro da República". Nesse momento marcante de abertura solene do calendário acadêmico de 2011, o governador, com vigor intelectual, falou sobre democracia, nação e república, destacando a importância da cultura de solidariedade e o emprego da tecnologia para melhorar a vida das pessoas. Foi grande a participação da plateia, que

lotou o Salão de Atos e nos permitiu refletir sobre o papel reservado à universidade na consolidação da educação, formação, pesquisa e transferência de conhecimento e inovação para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade.

O prefeito José Fortunatti proferiu a Aula Inaugural do Curso de Especialização em Jornalismo Esportivo, parceria entre a Fabico e a ESEF que busca instrumentalizar profissionais para o desenvolvimento de pesquisas científicas na área de mídia e esporte, enfocando questões como ética e direito esportivo. Falou sobre as ações estratégicas do executivo municipal com vistas aos grandes eventos esportivos já programados e sobre o papel da Universidade. E ambos, governador e prefeito, prestigiaram a abertura da exposição Percurso do Artista, que traz a retrospectiva do trabalho do professor Luiz Eduardo Achutti, com destaque pela utilização da fotografia como um tipo de narrativa que pode dar maior profundidade

ao estudo do homem pela vivência de sua realidade.

Já o ministro Fernando Haddad esteve no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, nosso hospital-escola, acompanhado de uma comitiva de deputados federais. Ao elogiar a qualidade da gestão do HCPA e o original modelo de interação acadêmica com a UFRGS, explicitou que os ministérios da Saúde e Educação irão investir em hospitais universitários e pretendem utilizar o modelo bem-sucedido do HCPA, que combina com êxito a prática universitária de formação e de pesquisa com o ambiente de assistência qualificada, aliada a uma administração hospitalar competente e arrojada.

Entendemos que esta é uma nova etapa de crescimento institucional, de estreitamento das relações com a sociedade organizada; evolução que é resultado da competência e da dedicação do conjunto de mais de 40 mil pessoas que constituem a comunidade da UFRGS.

## Mural do leitor

### Tuberculose

Parabenizo a todos pelo excelente jornal! Gostaria de sugerir o tema tuberculose multirresistente para uma das matérias.

► **Nadine C. Cruz, aluna do Bacharelado em Matemática-UFRGS**

### Ensino de Matemática

Fiquei chocado com a publicação no último número do Jornal da UFRGS de uma matéria em que é dito "O Instituto de Matemática da UFRGS ensinava a ser um péssimo professor". Em primeiro lugar, considero uma falta de ética alguém se referir ao trabalho de colegas seus desta Universidade de forma genérica e tão depreciativa. Lembro que, na última avaliação das graduações, os nossos programas de Bacharelado e Licenciatura ficaram com a nota máxima (5). Não foram muitos cursos que obtiveram tal conceito. Em segundo lugar, não entendo como o conselho editorial do Jornal da Universidade permitiu que alguém usasse expressões tão aniquiladoras sem apresentar ao lado alguma contra-argumentação da parte atacada. [...] Relembro que o problema da pouca procura pela profissão de professor ocorre em todo o Brasil e ainda em grande parte do mundo civilizado. Estados Unidos, França, Inglaterra, etc. A lamentável afirmação do nosso Jornal não ajuda em nada a gente a tentar atrair mais estudantes para os nossos cursos. É lamentável! Exigimos que nos seja dado o direito de resposta a esse verdadeiro ultraje dirigido à nossa atuação.

► **Artur O. Lopes, professor do Instituto de Matemática**

### Estudantes em Galápagos

Gostaria de solicitar uma retificação com relação a uma das reportagens apresentadas na última edição do jornal da UFRGS (março 2011), "Galápagos não é o limite", página 9. Na verdade, foram três alunos do 8.º semestre do curso de Biologia Marinha selecionados para trabalhar no projeto de monitoramento das atividades de anidadação da tartaruga verde em Galápagos: Julio Cesar Zemor, Karine Mariane Steigleder e Luciana Medeiros Silva – citada na reportagem. Todos os três tiveram o incentivo e o apoio de Jonathas Barreto, ex-aluno do curso da Biologia Marinha que já havia participado desse projeto e atualmente trabalha junto à sua coordenação, após ter recebido, no início deste ano, um convite da Fundação Charles Darwin. Solicito a devida retificação, pois a Universidade estava representada por três alunos, e não por apenas um. Estágios internacionais são de grande valia à carreira acadêmica dos discentes e para a imagem da UFRGS. [...] Sem dúvida, essa reportagem será um grande incentivo aos demais alunos, tanto do curso de Biologia Marinha como de toda Universidade, já que há a possibilidade de estágio em diversos setores dentro da Estação Científica Charles Darwin e também no Parque Nacional Galápagos. Certamente novas possibilidades se abrirão aos demais, fazendo com que o nosso curso cresça ainda mais, levando mais longe o nome da nossa Universidade.

► **Karine Steigleder, aluna do 8.º semestre do curso de Biologia Marinha**

jornal@ufrgs.br

## Correções

No texto intitulado "Água de beber", publicado na página 4 da edição de março do JU (n.º 135), no antepenúltimo parágrafo, onde se leu "Os autores observaram que APENAS a água mineral natural estava dentro dos padrões exigidos pela legislação brasileira", a palavra *apenas* deve ser desconsiderada. Além disso, por um equívoco, deixaram de constar as referências bibliográficas que reproduzimos a seguir: BERTOLO, R.; HIRATA, R.; FERNANDES, A. Revista Brasileira de Geociências, v. 37, n. 3, p. 515-529, set. 2007. FARACHE FILHO, A.; DIAS, M. F. F. Qualidade microbiológica de águas minerais em galões de 20 litros. Alimentos e Nutrição, v. 19, n.3, p. 243-248, jul./set. 2008. FOLHA DE S. PAULO. Consumo de água mineral cresce com avanço da classe C. 24 de outubro de 2010. GLEICK, P. H. Bottled & sold: the story behind our obsession with bottled water. Washington, DC; Island Press, 2010. GLEICK, P. H.; COOLEY, H. S. Energy implications of bottled water. Environmental Research Letters, v. 4, n. 1, jan.-mar. 2009.

A EDITORA

## Artigo

# Sobre mais um trote idiota

Quando prestei vestibular obtive uma ótima média, que me habilitava ingressar em alguns dos cursos mais concorridos da UFRGS, como Medicina, Direito e... Computação. Portanto, segundo os critérios de seleção da Universidade, eu teria capacidade para cursar vários cursos, além daquele que escolhi: História. E, como não poderia deixar de ser, muitos me questionaram: mas por que História? Por que não escolher um curso mais valorizado socialmente, com mais possibilidades de ganhos econômicos e simbólicos? A resposta, também como não poderia deixar de ser, foi singela: porque eu gosto de História. Minhas hesitações quanto a essa carreira foram poucas. Cheguei a pensar em Letras, Arquitetura e Artes... mas nunca em Medicina, embora viesse de uma família com muitos médicos, Direito e, muito menos, Computação. Certamente não me realizaria, como me realizei na História, se optasse por esses caminhos.

Ao longo da minha formação, desenvolvi muitas habilidades e competências. Aprendi a

investigar os registros do passado, a analisar e compreender as ações de homens e mulheres que viveram em outros tempos. Também aprendi a ensinar História para jovens e adultos em diversos graus de escolarização. Por outro lado, não aprendi muitas outras coisas, por exemplo, a cuidar de um paciente, a interpretar leis, a programar computadores. Aliás – e meus alunos riem muito disso –, minha dificuldade com a informática é notória; nem página no Facebook eu tenho!

Desde que ingressei na UFRGS, venho convivendo com professores e alunos de várias áreas e aprendendo com eles. Percebi que uma das melhores coisas da Universidade é justamente esse encontro das diferenças, de muitas capacidades que podem se complementar e produzir realizações muito legais. Há pouco tempo, por exemplo, fiz a curadoria de uma exposição para o Museu da UFRGS com a colaboração de colegas da Letras, da Antropologia, da Museologia, da Educação e da Informática. Nem sempre a conversa foi fácil, mas creio que o resultado foi uma colaboração

fraterna e uma bela e informativa exposição.

Por isso, foi com muito desgosto que, durante uma das minhas aulas, ouvi pela janela os gritos que os alunos da Computação bradaram em seu recente trote. No início, não entendi direito, mas depois, com a ajuda de meus alunos, percebi o que era dito: "Biologia, História, Sociologia, Nutrição, não têm capacidade pra fazer Computação". No início, não dei muita bola, até porque sei que *slogans* semelhantes são usados nos trotes de outros cursos; apenas pensei: "que idiotice!". Mas depois percebi que o problema era mais sério e resolvi me manifestar: será que queremos que ingressem na UFRGS alunos que, embora tenham obtido as médias suficientes no vestibular e/ou no Enem, não entendam que a Universidade é o local por excelência da pluralidade e do diálogo, e não da hierarquia entre as áreas do conhecimento, da valorização de algumas em detrimento de outras? Será que os "veteranos" ainda não entenderam o valor da troca, do aprender com o outro, e em consequência transmitem aos "calouros" os valores do desrespeito e da intolerância? Sim, eu

não tenho capacidade de programar computadores, mas tenho várias outras que podem interessar a alunos e profissionais de outras áreas. Sim, quero muito aprender com os colegas da Computação, da Medicina, das engenharias, da Música, pois eles têm capacidades que podem me completar e me auxiliar profissionalmente (e existencialmente, ousar dizer).

Que a administração da Universidade, em seus diversos níveis, da reitoria às chefias de departamento, não seja tolerante com a intolerância, que reprove publicamente trotes idiotas como esse e tantos outros que, com a desculpa de introduzirem os novatos em seus respectivos cursos, reproduzem estereótipos classistas, racistas, sexistas e homofóbicos, além de causarem danos e constrangimentos físicos e morais. Só assim construiremos uma UFRGS de muitas capacidades e com palavras de ordem mais belas e inteligentes. Bem-vindos à UFRGS os "bixos" da Computação!

**Benito Bisso Schmidt**

Professor do Departamento de História da UFRGS